

PREFÁCIO

A teoria marxista e o estudo das relações internacionais: encontro tardio, mas seminal

Luis Fernandes¹

É notório o estranhamento recíproco que caracterizou a relação entre a larga tradição do pensamento marxista e a constituição de uma área acadêmica específica de estudos das relações internacionais ao longo do último século. As razões para este distanciamento ambivalente já foram exploradas. Entre elas, se destaca o antagonismo epistemológico entre a referência a totalidades historicamente constituídas que a teoria marxista herdou da filosofia hegeliana e a delimitação analítica das relações interestatais como campo constitutivo da disciplina de relações internacionais no período da sua afirmação e consolidação no mundo acadêmico anglo-saxão. Como consequência, os debates dos dois campos intelectuais tenderam a se desenvolver em dimensões paralelas, com poucos canais de diálogo ou enriquecimento mútuo.

O relativo enfraquecimento do paradigma realista na disciplina abriu caminho para a influência de algumas abordagens referenciadas no pensamento marxista no último meio século. Mas estas permaneceram marginais, como se a teorização marxista não tivesse muito a contribuir para os debates e desafios intelectuais constitutivos da disciplina. Sua relevância estaria confinada a alguns nichos temáticos, como os das condições estruturais de dominação e dependência na subárea dos estudos da economia política das relações internacionais (onde se inseriria a abordagem do sistema-mundo de Immanuel

1. Professor do Instituto de Relações Internacionais (IRI) da PUC-Rio e da UFRJ.

Wallerstein) e da constituição de ordens hegemônicas mundiais (em grande parte inspirada pelo resgate e reformulação do conceito gramsciano de hegemonia por Robert Cox).

O presente livro procura abrir esses canais de diálogo para dentro e para fora da disciplina, explorando variadas dimensões em que o pensamento marxista fornece chaves teóricas críticas (em sentido duplo) para compreender a formação do sistema internacional moderno e o seu desenvolvimento contemporâneo. As abordagens teóricas e os enfoques temáticos dos autores são plurais, como deve ser, mas todos compartilham a convicção comum de que a rica tradição teórica marxista tem muito a oferecer ao estudo das relações internacionais.

Cada artigo do livro procura materializar essa convicção na sistematização e no desenvolvimento de chaves interpretativas e analíticas de inspiração marxista para compreender temas críticos das relações internacionais contemporâneas, a começar pelas reflexões originais de Marx e Engels sobre a gênese do sistema internacional moderno, passando pelo profícuo debate travado por Lênin e outros expoentes do pensamento marxista sobre a economia política do imperialismo e as dinâmicas de desenvolvimento do capitalismo global, pelas contribuições de Gramsci para pensar hegemonia e mudança nas ordens mundiais, pela crítica às teses estruturalistasdependentistas desenvolvidas na América Latina entre as décadas de 1960 e 1980 do século XX, e pelo resgate crítico das contribuições de pensadores marxistas tão variados como Nicos Poulantzas, Domenico Losurdo e David Harvey. O resultado, acredito, é um rico painel que revela o potencial heurístico do pensamento marxista para desvendar a dinâmica do sistema internacional em variadas dimensões. Que sirva para superar preconceitos e enriquecer os debates da disciplina de relações internacionais, mas sobretudo o debate público sobre os rumos que vem tomando o nosso querido e sofrido mundo neste século XXI.